Anno de 1847. Sabbado 31 de Julho. Anno XXIV. N. 169.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Mingoante, a 5, a 6 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa.
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa.
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Syufronio. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr.
27 Terça. S. Pantaleão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Innocencio. Aud. do J. da civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quinta. S. Martha. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
30 Sexta. S. Rufino. Aud do 1. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
31 Sabbado. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
1 Domingo. S. Anna Mãi.

CAMBIOS NO DIA 30 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ouro—Onças hespanholas | 28$500 | a | 29$000 |
| » Moedas de 6$400 velh. | 16$100 | a | 16$200 |
| » » de 6$400 nov. | 16$000 | a | 16$100 |
| » » de 4$000 | 9$000 | a | 9$100 |
| *Prata* — Patacões | 1$940 | a | 1$960 |
| » Pesos columnares | 1$930 | a | 1$950 |
| » Ditos mexicanos | 1$760 | a | 1$800 |
| » Miuda | 1$910 | a | 1$920 |

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 30 DE JULHO DE 1847.**

**Necessidade do deseccamento do pantano de Olinda. — Meio de prevenir o mal que desse deseccamento possa porventura provir.**

O pantano de Olinda, que, ninguem o contestará, poderosamente influe para que o clima de metade dessa cidade não seja tão benigno quanto o fôra em eras mais remotas; o pantano de Olinda, dizemos, deveu a sua existencia á falta d'agoa potavel, de que o Recife se resentira, quando, desprovido de fontes naturaes, como ainda hoje está, não possuia os chafarizes que se acham estabelecidos em diversos pateos e praças dos bairros de Santo-Antonio e Boa-Vista, nem acertára de mandar canôas ao Monteiro a receberem do braço do Capibaribe, que por ahi corre, a porção dessa agoa de que precisava para o seu consumo, então muito menor do que na actualidade.

Foi para occorrer á falta que fica ponderada, que os nossos antepassados assentaram de represar alli as agoas do rio Beberibe, afim de conservarem sempre correntes as bicas do Varadouro, cuja construcção precedêra a essa represa; e assim habilitarem-se a doar aos habitantes do Recife a abastança de um dos primeiros elementos da vida.

Attenta esta rasão de conveniencia social, era, nessa época, algum tanto justificavel esse acto por que os nossos maiores concorreram para que os Olindenses passassem a viver em atmosphera menos salubre do que aquella com que a natureza os brindára. Agora, porém, que esta rasão tem inteiramente desapparecido; agora que podemos dispensar o penoso sacrificio, a que, em proveito nosso, foram subjeitados aquelles dos nossos irmãos que estanciam em Olinda, pois que os chafarises em que já fallámos, e os que para o diante se teem de estabelecer, são muitissimo sufficientes para dar-nos a abastança que aconselhára a decretação desse sacrificio; agora, dizemos, cumpre deseccar o mencionado pantano, e assim restituir á velha capital de Pernambuco os excellentes ares que por ella circulavam antes que a houvessem *mimoseado* com esse manancial de miasmas, a que, sem a minima hesitação, attribuimos nós a corrupção desses mesmos ares.

E não se arreceie alguem de adoptar esse alvitre, na supposição de que á decrepta e quasi abandonada cidade renda elle um mal identico ao que outr'ora soffrêra aquella que lhe conquistára os fóros de séde das primeiras autoridades, e dos principaes tribunaes da provincia; pois que, como vamos demonstrar, esse mal póde ser mui facilmente prevenido.

Deseccado o pantano, e deseccado de maneira que ao rio se deixe livre e desimpedido curso, releva que se aterre o lugar que elle occupa actualmente: e como, concluido o aterro, esse local deve ficar reduzido a terreno muitissimo fertil e apto para o plantio, temos para nós, que todos se afanarão por obter algumas braças desse terreno, afim de fundarem sitios, que, ao passo que lhes proporcionem residencia temporaria, ou permanente, tão bella, tão pittoresca, tão seductôra, quanto he a de Olinda, lhes dêem os lucros, que, he sabido, se tiram desses estabelecimentos, quando bem dirigidos, quando inspeccionados por homens que sabem aproveitar algumas geiras de terra productiva, e capaz, por conseguinte, de apressar a germinação da semente de qualquer planta, que porventura lhe seja lançada.

Da grande procura do fertilissimo terreno por que tem de ser substituido o nucleo de insalubridade de que nos havemos occupado, provirá, por sem duvida, á camara de Olinda um avultado capital; e esse capital deve-o ella empregar do modo que mais conveniente seja aos interesses do municipio cuja prosperidade tem obrigação de promover.

Realisado o nosso pensamento, esses interesses reclamarão, antes de tudo, a adopção de um expediente que mais adaptado seja á acquisição de tanta agoa potavel quanta a que precisa se tornar para supprir a falta que ha de resultar da desapparição do pantano; visto como as bicas do Rozario, San-Pedro-Novo, Quatro-Cantos, e Cacumbú no estado em que se acham, não são sufficientes para o abastecimento do prenotado municipio, ainda mesmo coadjuvadas pelos poços dos diversos sitios e pelas seis ou mais cisternas que nelle ha, como se reconheceu em os dous annos ultimos: logo, esse capital, a que mais acima nos referimos, deve de ser applicado, de preferencia, ás despezas que cooperar possam para levar-se a effeito tão util quanto necessario expediente.

E qual he esse expediente, dir-nos-ha alguem, com que tanto contais, e que julgais apto para não fazer sentir a ausencia da obra em que por demais se esmeraram os nossos avós? O mais facil, o mais proficuo, o menos custoso talvez de quantos se vos offerecerem, redarguimo-lhe:

Sabemos nós, e sabem todos os nossos coevos, que jaz levada ao cabo essa grandiosa e patriotica empreza em que se empenhára a companhia de Beberibe, com o fim de prover este Recife de tantos chafarizes da boa e crystalina agoa do Prata, quantos os que se reconhecessem indispensaveis; —que esses chafarizes, por emquanto distribuidos sómente pelos dous bairros que ao principio declarámos, dentro em breve o serão tambem pelo de San-Frei-Pedro-Gonçalves; — e que, quér por esse ultimo bairro a seguir pelo isthmo, quér pelo da Boa-Vista a discorrer pela estrada nova, mui facil será prolongar o encanamento da precitada agoa, para conduzi-la á Olinda. Pois bem; he este o nosso expediente, he o proprio que tinhamos em mente, quando respondêmos á interpellação que nos figurámos ouvir do leitor curioso de saber o projecto em que tão desmesurada fiança depositavamos: e agora que elle já o conhece, considere-o com a merecida attenção, aquilate-o devidamente; que, estamos persuadidos, concorrerá com nosco em attribuir-lhe as honras do mais bem achado.

Mas não he ahi a qualquer leitor que ora nos dirigimos, que elle, por melhores que sejam as suas intenções, por mais que concorde com a nossa opinião, nada poderá, senão como nós, anhelar a adopção da medida aconselhada; he principalmente á camara municipal olindense, á que offerecemos as reflexões que vão exaradas neste pequeno artigo: e se ellas calarem no animo dos cidadãos que na actualidade representam essa municipalidade, se cooperarem para que a mais antiga cidade da patria do inclito Camarão seja alliviada do tributo vexatorio, que, sem a mina necessidade, continúa a pagar á sua victoriosa rival, dar-nos-hemos por satisfeitissimo do nosso trabalho.

## Variedade.

A ESCRAVIDAÕ EM CUBA.

A senhora condessa Merlin, que esteve em Havana, publicou em 1844 uma bella obra com o titulo de *La Havane*, em 3 volumes e em cartas. Em sua carta 20.ª ao barão Carlos Dupin colhem-se os seguintes factos:

O numero dos escravos da ilha, que montava a 60,000 em 1703, era, em 1791, de 133,559, e em 1827, de 311,051. — A população branca relativamente aos homens de côr era, em 1827, de 44 sobre 56, e em 1832 sobre 800,000 habitantes contavam-se 500,000 homens de côr. Depois e até 1830 o numero dos negros augmentou consideravelmente, e hoje monta a mais de 700,000.

A escravidão em Cuba não he, como em outras partes, um estado abjecto e degradado; o escravo não está subjeito a caprichos e furores insensatos de seu senhor, e os homens de côr não soffrem em seus direitos por vãos prejuizos.

A palavra *escravidão* não tem ahi o mesmo sentido que tinha nos codigos romanos, onde esta qualificação equivalia á *exclusão de todo o direito civil*, onde o escravo era um homem *sem estado*, isto he, sem patria e sem familia. Em Cuba, graças a boas leis e á doçura dos costumes, o escravo não traz comsigo um estygmate reprovador. Por um rescripto real (*real cedula*) de 31 de maio de 1839, o senhor he obrigado não só a alimentar e bem tratar o seu escravo, mas ainda a lhe dar uma certa instrucção primaria, a cura-lo e trata-lo, se elle cahe infermo, ou fica velho, mesmo quando se haja tornado livre. O escravo só deve ser submettido a um trabalho moderado e sómente de *sol a sol*, e ainda com a condição que terá no correr do dia (sol a sol) duas horas de descanso. Se um destes pontos deixa de ser observado, o escravo tem o direito de apresentar a sua queixa perante o syndico procurador ou protector dos escravos, designado pela lei para seu advogado. Se a queixa tem fundamento, o syndico póde obrigar o senhor a vender o escravo, e o escravo tem direito de procurar senhor; se emfim o interesse, ou a vingança leva o senhor a exigir um preço muito elevado, o syndico procurador faz nomearem-se dous peritos que avaliam o escravo. Se a queixa, porém, não he fundada, restituem-no a seu senhor.

He prohibido infligir penas corporaes aos escravos, excepto por faltas graves e mesmo neste caso, o castigo he limitado por lei. Esta cruel condição, diz a senhora condessa, nos revolta; mas he de absoluta necessidade, porque o negro está acostumado a este rigor na Africa desde seu nascimento. Se o senhor castiga o escravo mais rigorosamente do que a lei, e se seguem contusões desse castigo, o syndico procurador o denuncia perante os magistrados, e pede a applicação da pena; então o senhor he responsavel perante o tribunal e o escravo offendido he revestido pela lei de todos os direitos de homem livre.

O escravo romano não podia possuir. Em Cuba, pela *real* cedula de 1789, tudo o que o escravo ganha, ou possue lhe pertence, e o procurador-fiscal vela em que se o não esbulhe de sua propriedade... Mas um direito mais precioso he o da *coartacion*. Logo que o escravo possue o preço do seu valor póde obrigar seu senhor a dar-lhe a liberdade, e mesmo póde ir-lhe dando pequenas sommas por conta até preencher a total, e logo que paga um desconto qualquer, os direitos do senhor quebraram-se por metade.

O negro tem muitos meios de adquirir dinheiro. Nas habitações cada negro tem a permissão de crear aves e cultivar legumes que elle vende por sua conta. Aos domingos e á bocca da noite dos outros dias o escravo trabalha para si... Em muitos lugares da ilha, logo que uma Africana está gravida, não trabalha mais, e até conforme a prole se lhe dá liberdade para sempre.

(*Diario do Governo.*)

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . . . . . . . 12:812,595

*Descarregam hoje, 31.*

Brigue — *S.-George* — bacalhão.
Brigue — *Bom-Jesus* — fumo.
Brigue — *San-Domingos* — mercadorias.
Brigue — *Conceição-de-Maria* — idem.

### IMPORTAÇAO'.

*San-George*, brigue inglez, vindo de Gaspé, entrado no corrente mez, consignado a Le Breton Scharamm & C., manifestou o seguinte:

1,632 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

### Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 30.

| | |
|---|---|
| Geral | 1:184,885 |
| Diversas provincias | 22,542 |
| | 1:207,427 |

## Movimento do Porto.

*Navios sahidos no dia 30.*

Liverpool; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar, algodão e lãa. Passageiros, Flinthoff com sua senhora, 4 filhos e um criado, Maria e Isabella Baker, Clutherbock com dous filhos menores, Dr. Alkins, vindos na barca ingleza *Archilles* que foi condemnada neste porto; Manoel Duarte de Faria, Brasileiro; Joseph Ridguay com sua senhora, dous filhos menores e um criado.

Maceió; galera ingleza *Indus*, capitão John Cox, carga assucar e algodão. Passageiro, H. G. Dinis.

Liverpool; brigue inglez *Richard*, capitão W. Currier, carga assucar e algodão.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, Joaquim Maria da Silva Guimarães, Domingos José Figueira.

## Declarações.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em consequencia de se não ter realisado hoje a arrematação da renda das casas, n. 11 da rua dos Pescadores, e 116 da rua das Cinco-Pontas, foi transferida a referida arrematação para o dia 2 de agosto proximo futuro, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 26 de julho de 1847. — O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

*Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto proximo futuro.*

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. — Este contracto será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

*Cadeiras vagas de primeiras lettras.*

A de Caruarú, cujo concurso terá lugar logo que, a contar de 28 de junho ultimo, se completar o prazo de 50 dias.

## FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XIV.

REVELAÇÃO.

Quasi immediatamente tornou a apparecer a religiosa.

Após ella caminhava esse homem, que no dia da apresentação vimos annunciar-se na côrte com o nome de conde de Fœnix.

Ia vestido com o mesmo trajo, que era um uniforme prussiano, e trazia cabelleira. Em presença de madama Luiza abaixou os grandes olhos que tão expressivos eram, mas só por dar ao respeito tudo quanto um homem, por mais elevada que seja a sua plana como simples gentilhomem, deve a uma princeza de França.

Mas ao tornar a ergue-los, como se temêra mostrar-se tambem em demasia humilde:

— Senhora, disse elle, dou graças a V. Alteza Real pela honra que se digna fazer-me. Contava eu, porém, com ella, porque sei que V. Alteza generosa soccorre a quantos são infelizes.

— Com effeito, senhor conde, procuro faze-lo, disse a princeza com dignidade; porque ella contava derribar ao cabo de dez minutos de conversação aquelle que impudente vinha reclamar a protecção de outrem, depois de haver abusado das proprias fôrças.

O conde inclinou-se sem dar mostras de haver comprehendido o duplo sentido das palavras da princeza.

— Em que posso eu então ser-lhe util, senhor conde? continuou madama Luiza, no mesmo tom de ironia.

— Em tudo, minha senhora.

— Diga.

— V. Alteza, a quem sem ponderosos motivos não viera importunar no retiro que escolheu, deu asylo, ao menos assim o creio, a uma pessoa que em tudo me interessa.

— Como se chama essa pessoa?

— Lorenza Feliciani.

— E que he do senhor essa pessoa? He sua alliada, sua parenta, sua irmãa?

— He minha mulher.

— Sua mulher?! disse a princeza alçando a voz, para ser ouvida do gabinete; Lorenza Feliciani he a condessa de Fœnix?

— Lorenza Feliciani he a condessa de Fœnix, sim, minha senhora, respondeu o conde com a maior serenidade.

— Não tenho neste convento condessa de Fœnix, replicou a princeza seccamente.

Mas não se deu o conde por batido, e continuou:

— Talvez, minha senhora, que não esteja ainda V. Alteza bem persuadida de que Lorenza Feliciani e a condessa de Fœnix são uma e a mesma pessoa.

— Não, confesso-o, disse a princeza, o senhor conde acertou; a minha convicção a este respeito não he inteira.

— Queira V. Alteza dar ordem que Lorenza Feliciani seja conduzida a sua presença, e então não conservará mais duvida alguma. Peço a V. Alteza que me desculpe de assim insistir; mas tenho mui terna affeição a essa mulher, e ella tambem tem, creio eu, muitas saudades minhas.

— O senhor conde julga isso?

— Sim, minha senhora, julgo, não obstante o meu diminuto merito.

— Oh! disse entre si a princeza, Lorenza dizia a verdade, este homem he na realidade um homem perigoso.

O conde conservava a mais serena attitude, e circumscrevia-se na mais restricta polidez de côrte.

— Procuremos mentir, continuou a pensar madama Luiza.

— Não posso, senhor conde, disse ella, entregar-lhe uma mulher que não está aqui. Não admiro que a procure com tanta insistencia, se em verdade a ama, como diz; mas se a quer achar, acredite-me, procure-a em outra parte.

O conde ao entrar lançára um olhar rapido aos objectos que havia no gabinete, e um instante fitára os olhos, um instante só, he verdade, mas era o que bastava, na mesa collocada em um angulo escuro do aposento, e nessa mesa he que Lorenza havia posto as joias que offerecêra para entrar no convento. Pelo brilho que ellas lançavam no escuro, as reconhecêra o conde.

— Se V. Alteza se quizer recordar, insistio o conde, e he um esforço que eu supplico a V. Alteza se digne fazer, ha de lembrar-se que ainda ha pouco Lorenza Feliciani estava neste aposento, que poz naquella mesa as joias que lá estão, e que depois de ter a honra de conferenciar com V. Alteza se retirou.

O conde colheu de passagem o olhar que a princeza lançava para o lado do gabinete.

— E entrou para aquelle gabinete, concluio elle.

A princeza córou, e o conde continuou.

— De sorte que só espero o consentimento de V. Alteza para ordenar-lhe que entre, o que ella fará no mesmo instante, não tenho a menor duvida.

Recordou-se a princeza que Lorenza se havia fechado por dentro, e por conseguinte só a podia obrigar a sahir o impulso da sua propria vontade.

— Mas, disse ella, sem procurar mais dissimular o despeito que sentia de haver mentido inutilmente perante um homem, a quem nada se podia occultar, se ella entrar, o que fará?

— Nada, minha senhora; dirá sómente a V. Alteza que deseja acompanhar-me, porque he minha mulher.

Este ultimo termo tranquillisou a princeza, que se lembrava dos protestos de Lorenza.

(*) Vide *Diario* n.° 168.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL.

A mesa da direcção faz sciente aos socios da associação commercial desta praça, que no dia dous de agosto proximo futuro ha reunião de assembléa geral, ao meio-dia em ponto, na sala de suas sessões, afim de se preencherem as formalidades marcadas no artigo 5.º do capitulo 3.º dos seus estatutos. -- *José Jeronymo Monteiro*, secretario.

# THEATRO PUBLICO.

A MANHÃA, 1.º DE AGOSTO,

a beneficio de André Alves da Fonseca Junior se representará a excellente peça, traduzida no Rio-de-Janeiro, denominada

NODOA DE SANGUE.

No intermedio da peça, o beneficiado executará uma variação de flauta, esforçando-se por agradar ao respeitavel publico.

Terminada a mesma peça, o Sr. Santa Roza cantará uma linda e nova aria, conhecida pelo titulo de

SOLDADO ENAMORADO.

Dará fim ao espectaculo o bello e engraçado entremez

A PARTEIRA ANATOMICA.

# Publicações Litterarias.

NOVO DICCIONARIO DA LINGOA NACIONAL.

Um diccionario não he obra que de uma vez possa sahir perfeita: as diversas edicções, e os variados autores que existem, provam o que deixamos dito. para se tocar a maxima perfeição, e ainda mesmo Para se ir apurando, exigem-se os trabalhos successivos de muitos homens eruditos e laboriosos. Sem nos comprehendermos no numero destes, comtudo nos atrevemos a carregar uma pedra para este monumento, e se não innovamos cousa alguma ao que já existe, ao menos compilamos em uma só obra o que está espalhado por muitas, e demanda cabedal avultado para se possuir.

Vamos, pois, lançar ao prelo *um novo diccionario da lingoa nacional*, que teve por base a ultima edicção do diccionario do muito digno litterato o Sr. Moraes, publicada em Lisbôa no anno de 1844, e que por certo não tem as faltas que o Sr. Constancio lhe notou na sua edicção de Paris de 1845. Seguimos em tudo o systema daquelle eximio lexicographo, porque á sua autoridade, já por si só bastante respeitavel accresce hoje a edicção sobre que fundamos nosso trabalho, a dos illustres Fr. Francisco de San-Luiz Souza Monteiro e padre Castro. Ajuntamos-lhe alguns vocabulos que se acham em o Sr. Constancio, e em outros autores mais antigos; e bem assim um diccionario dos termos homonimos, e outro de synonimos.

Porem, pequeno será o resultado da existencia de uma obra tão util como a de que se trata, se o seu preço não for tal, que habilite a todos para poderem obtê-la. Comtudo ainda nos ufanamos por ter conseguido a resolução deste problema, por isso que o preço por assignatura será o de 20,000 rs., pagos em duas prestações.

Assigna-se em casa do editor, na rua Formosa, numero 2.

*Aos pais de familia, capitães de navios, fazendeiros e a todos em geral.*

**Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, 2 volumes pequenos.**

**Manual do pai de familia, do capitão de navio e do fazendeiro, ou noticias elementares da homœopathia, contendo a acção dos 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 volume pequeno.**

**Vendem-se por preço commodo, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.**

Sahio á luz, e vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, pelo preço de 160 rs. cada exemplar, o

CATECHISMO

DE

NOÇÕES GERAES,

EXPLICADAS

Claras e succintas perguntas e respostas, adaptadas ás capacidades noveis, acerca de diversos objectos, com o conhecimento dos quaes devem os meninos sahir das escolas de primeiras lettras, para que, ao transporem o limiar das aulas maiores, não entrem nellas ás cegas, e em estado de não perceberem a linguagem dos preceptores: eis o que contém esse apreciavel livrinho.

Leiam-no os directores das preditas escolas; e de certo o adoptarão, de preferencia a outros muitos que estão em voga, sem que tenham o merito do que ora se annuncia.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnowsky, traduzido do allemão, segunda edicção, correcta e annotada. O consumo rapido da primeira edição, e sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão desta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. -- 1 folheto de 220 paginas. Vende-se por 1,000 rs., no segundo andar da casa, n. 7 da rua da Cruz.

# Aviso maritimo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, por estes 6 dias, por ter o carregamento prompto, o hiate *Nereida*: para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, do Sr. Vicente José de Brito.

# Avisos diversos

## LOTERIA DO THEATRO.

Apezar da grande extracção que teem tido os bilhetes desta loteria, todavia não podem as rodas ter andamento hoje, como se annunciou, por haverem ainda alguns bilhetes por vender, e em numero tal que não era possivel fazer correr a loteria. Em consequencia disto o respectivo thesoureiro tem designado novamente o dia 13 do futuro mez para o referido andamento, visto que he de esperar que a venda do resto dos bilhetes continúe com a mesma influencia com que principiou.

--- Pretende abrir-se um curso de pratica de escripturação mercantil por --- partida dobrada --- cambios, reducção de pesos e medidas estrangeiras, e mais contabilidade necessaria aos que se empregam na profissão do commercio, logo que se haja subscripto numero sufficiente de alumnos: dirijam-se á praça da Independencia, n. 39.

-- O abaixo assignado, querendo evitar qualquer duvida que possa sussitar-se a respeito do seu annuncio publicado por este *Diario* nos dias 21, 22 e 23 do corrente, relativamente ás transacções que teve com o Sr. José Soares Pinto Correia, e mesmo para que ao dito annuncio se dê a devida intelligencia sobre a qual foi publicado, passa a esclarecê-lo pela fórma seguinte: -- As 10 lettras, á que o mencionado annuncio se refere, foram aceitas pelo abaixo assignado ao dito Sr. Soares em data de 5 de agosto de 1846, pela compra que lhe fez de uma sua taberna sita na rua da Santa-Cruz, n 60, sendo 8 lettras de 100,000 réis e 2 de 120,000 réis cada uma, e todas na importancia de 1:040,000 réis, a vencerem-se 5 lettras em 5 de agosto de 1847, na importancia de 520,000 réis, e as outras cinco em 5 de fevereiro de 1848, importando em igual quantia; estas lettras depois foram cedidas pelo Sr. Soares a diversas pessoas, e como o abaixo assignado pagasse uma das de cem mil réis, que tinha de vencer-se em 5 de agosto de 1847, ficou por isso debitado em 9 lettras na importancia de 940,000 réis, e ao depois o Sr. Soares, solicitando do abaixo assignado para que lhe tornasse a vender a referida taberna, e com algum prazo, nenhuma duvida teve o abaixo assignado em vender-lh'a, como de facto vendeu em 15 de abril do corrente anno de 1847 pela quantia de 1:114,588 réis, ficando esta quantia em poder do Sr. Soares para pagamento dos 940,000 réis das 9 lettras, restando elle, como ainda resta, ao abaixo assignado desta transacção a quantia de 174,588 réis, ficando desde logo o abaixo assignado desonerado do pagamento das referidas lettras, e obrigado o Sr. Soares ao pagamento dellas em seus vencimentos por as haver negociado; e neste sentido lhe passou o abaixo assignado papel de venda da referida taberna condicionalmente, além de um documento que deste contrato passou o Sr. Soares ao abaixo assignado, pelo qual se acha compromettido para com os possuidores das sobreditas lettras: e para que estes tenham sciencia de semelhante negocio, e ao depois não alleguem ignorancia, faz o abaixo assignado a presente declaração, com a qual parece ter satisfeito a exigencia que lhe fez o Sr. Soares em seu annuncio que publicou em resposta ao do abaixo assignado.

*Antonio Fernandes de Azevedo.*

-- O abaixo assignado faz pelo presente sciente ao respeitavel publico, que se acha em negocio com a casa n. 15, sita na rua da Conceição da Boa-Vista. Toda aquella pessoa que se achar com direito a dita casa, que he pertencente a José Joaquim Ribeiro, haja de o fazer publico por esta folha, no prazo de 8 dias, a contar do primeiro annuncio.

*Romão Francisco de Souza.*

-- O advogado Francisco Carlos Brandão mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 16 da rua do Collegio, parede e meia da casa em que morava; e ahi póde ser procurado por seus clientes e mais pessoas, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma mulher que tenha leite e queira criar uma criança escrava em sua casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista, n. 22, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um preto possante para vender fazendas com um homem na rua: sendo, bom dá-se até 14,000 rs. mensaes: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 37.

ATTENÇAO'.

Furtaram, da matriz dos Afogados, na noite de 11 para 12 de junho do proximo passado mez de junho, um sino de 3 a 4 arrobas, sem porca, por isso que estava amarrado com cordas. A pessoa conciencióosa que souber, ou tiver comprado, queira denunciar, ou participar ao sacristão da mesma matriz.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja habil e diligente, para tomar conta de uma padaria por balanço, e que dê fiador a sua conducta, ou prove o seu bom procedimento: a tratar na rua das Cinco-Pontas, n. 31.

-- Precisa-se de um official de charuteiro, que faça bastantes charutos por dia: na rua de S.-Gonçalo, n. 7.

-- Um moço portuguez, que tem bastante pratica de venda, se offerece para caixeiro de alguma, mesmo por balanço: na rua do Amorim, sobrado n. 12.

-- Quem precisar de uma mulher parda, para ama secca, que lava, engomma e cozinha o diario de uma casa, dirija-se a rua do Pilar, n. 44.

-- O Sr. Benjamim da Silva Araujo tem uma carta na rua da Praia, n. 13, vinda do Rio-de-Janeiro.

-- Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar uma casa, por venda, sita na rua do Sebo, n. 5, em chãos proprios, cuja casa se acha hypothecada a Herculano José de Freitas, e subjeita mais dinheiro que elle tem dado por ordem do mesmo ministro; cuja arrematação terá lugar no dia 2 de agosto proximo: quem a pretender dirija-se a porta do dito Sr., no dia marcado, por ser a ultima praça.

--- Precisa-se alugar, para ama de casa, quem entenda principalmente de cozinha, quer seja forro, quer captivo: no pateo de Nossa-Senhora-do-Terço, n. 16.

-- Ricardo José de Freitas Ribeiro faz certo que a sua casa de molhados, da rua do Collegio n. 17, passou a ser administrada pelo Sr. José Joaquim da Costa Maciel.

-- Precisa-se de 1:000,000 de réis ao premio de um e meio por cento, por tempo de seis mezes, pagando-se o premio todos os mezes, e dando-se por hypotheca seis escravos, todos moços, livres e desembaraçados: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr. José Eustaquio Maciel Monteiro, em virtude de ter mandado pedir que esperasse até acabar o jury de Olinda, haja de fazer o favor de apparecer na rua da Cadeia do Recife, n 55.

-- Um rapaz brasileiro, que escreve optimamente e com muita orthographia, incumbe-se de tomar toda e qualquer qualidade de papeis para copiar, mediante uma pequena retribuição. Todos aquelles Srs. que se quizerem utilisar dos serviços do annunciante, annunciem suas moradas para serem procurados.

-- Aluga-se um sitio na rua do Cotovello, com boa casa, boa horta, boas cacimbas, bastantes arvoredos, rio para banho ao pé da porta: quem o pretender dirija-se á rua Nova, loja n. 30, ou na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o pequeno serviço interno e externo de casa: na rua de Hortas, casa n. 16, primeiro andar.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, em conformidade com o § 18 do artigo 38 dos estatutos, avisa aos senhores socios em geral, que tem marcado o dia 31 do actual mez para a sua recita; e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 29, 30 e 31, desde as 4 as 6 horas da tarde, nos dous primeiros dias, e no ultimo das 10 ás 12, no salão do mesmo theatro, onde unicamente serão distribuidos pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso; bem como para receber nesse acto tudo quanto os mesmos senhores estiverem devendo. Igualmente queiram mandar até o mesmo 31, ao meio-dia, suas propostas para convidados em carta fechada, incluindo os bilhetes e entregando-as ao mesmo thesoureiro no referido salão, afim de que em tempo competente sejam approvados os mesmos convidados pela referida direcção, que formalmente declara não receberá as mencionadas propostas que não vierem na fórma supra declarada, nem tão pouco se subjeitará a aprovar convidados depois daquella hora marcada, seja qual fôr o pretexto que para isso se apresente, muito principalmente na noite do espectaculo, afim de se evitarem abusos já praticados nas ultimas recitas.

-- Ainda esta fechada e para alugar a casinha n. 22, na Soledade, rua de João-Fernandes-Vieira: na rua Nova n. 58.

# Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

• Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar-se escravos e correr-se folha: tudo com muita brevidade, e por preço muito e muito commodo.

— Precisa-se de dous Portuguezes de 10 a 12 annos, para caixeiros de venda na cidade da Parahiba: atrás do Corpo-Santo, n. 62.

— Victorino de Castro Moura faz constar ao Sr. José Joaquim Ribeiro, ou a outra qualquer pessoa que pretender allienar, comprar, hypothecar, ou permutar o pequeno sitio que possue José da Costa Pinto, no lugar da Capunga, que dito sitio tem em si 40 palmos pertencentes ao annunciante, os quaes andam em litigio, que já foi julgado pelo tribunal da relação a favor do mesmo annunciante: e supposto o dito Pinto embargasse o accordam, todavia he destituido do direito que lhe possa assistir. O resto do mesmo sitio está subjeito ao pagamento das custas do mesmo pleito, que montam a mais de 100,000 réis. E para evitar duvidas ou ignorancia para o futuro faz o presente.

FURTO.

Na manhãa do dia sexta-feira, 23 do corrente, furtaram o seguinte: -- 1 par de brincos de laço, abertos a buril; 1 dito de ditos de ouro, compridos, com coralina em baixo e nas rozetas do mesmo um aljofar; 1 trancelim grosso de ouro; 1 medalha com uma pedra no meio; 1 annelão lavrado de modelo pouco vulgar, com um quadro em cima, sem firma; 2 colheres de prata novas, uma de chá e outra de soupa com a firma F. J. C.: roga-se aos Srs. ouvires e as pessoas que costumam a tomar penhores, que se dignem lançar suas vistas sobre estes objectos, afim de ver se será apprehendido este roubo, ou parte delle, que se desconfia por alguns indicios de uma preta escrava: queiram, portanto, essas pessoas, ou outras quaesquer que disto tenham noticia, ter a bondade de dirigirem-se a venda da esquina, unica do pateo de San-Pedro, que ahi receberão a gratificação e agradecimento de seus serviços.

-- Fabrica-se chocolate superior e de varias qualidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, casa de Manoel Joaquim Milheiros.

-- Precisa-se alugar uma casa de um só andar, ou casa terrea que tenha sotão; tambem se aluga um andar que tenha pelo menos os commodos seguintes: duas salas, tres quartos e cozinha independente: quem tiver annuncie.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, ou armazem de assucar, mesmo para casa de purgar, administrador, ou feitor de algum engenho, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 18.

---

— Sua mulher, disse ella, o Sr. conde está bem certo disso?!

E a indignação transluzia-lhe nestas palavras.

— Suppôr-se-hia, na verdade, que V. Alteza me não acredita, disse polidamente o conde. Entretanto não he uma cousa muito incrivel que o conde de Fœnix tenha esposado Lorenza Feliciani, e que, sendo casado, reclame elle sua mulher.

— Ainda sua mulher, exclamou madama Luiza impaciente, o senhor conde ousa dizer que Lorenza Feliciani he sua mulher?!

— Sim, minha senhora, respondeu o conde com perfeita seguridade, ouso dize-lo, porque assim he.

-- Casado, o senhor conde he casado?

— Sou casado.

— Com Lorenza?

— Com Lorenza.

— Legitimamente?

— Sem duvida, e se V. Alteza insiste, minha senhora, em uma denegação que me offende......

— Que fará o senhor conde?

— Apresentarei a V. Alteza a certidão authentica de casamento, assignada pelo padre que nos unio.

A princeza estremeceu, tanta serenidade quebrava-lhe as convicções.

O conde abrio uma carteira, e desdobrou um papel.

— Eis-aqui a prova da verdade que affirmo, minha senhora, e do direito que tenho de reclamar esta mulher; a assignatura faz fé..... Queira V. Alteza ler a certidão, e ver a assignatura.

— Uma assignatura! murmurou a princeza duvidosa, o que ainda mais humilhava o conde do que a sua colera; mas se esta assignatura.....

— Esta assignatura he do cura de San-João de Estraburgo, muito conhecido do senhor principe Luiz, cardeal de Rohan, e se S. Eminencia aqui estivesse.....

-- Justamente o Sr. cardial está aqui, exclamou a princeza fitando no conde os olhos inflammados. S. Eminencia ainda se não retirou de Saint-Denis, e está a esta hora com os conegos da cathedral; assim nada mais facil do que essa verificação que o senhor conde propõe.

— He grande fortuna para mim, minha senhora, respondeu o conde, mettendo flegmatico a certidão na carteira, porque espero ver por essa verificação dissipadas todas as injustas suspeitas que V. Alteza contra mim tem concebido.

— Tanta impudencia me revolta na verdade, disse a princeza tocando vivamente a campainha. — Minha irmãa, minha irmãa!

A religiosa que pouco antes introduzira o conde de Fœnix, apresentou-se.

— O meu correio que monte a cavallo, disse a princeza, e vá levar este bilhete ao senhor cardial de Rohan, que ha de estar no capitulo da cathedral; que lhe diga que venha sem demora que eu o espero.

E mesmo fallando escrevia a princeza á pressa duas linhas que entregou á religiosa.

E accrescentou baixinho:

— Mandem postar no corredor dous archeiros, e ninguem saia daqui sem minha ordem; vá!

Havia o conde seguido as differentes phases desta resolução, ora bem determinada de madama Luiza, de lutar com elle até o fim, e emquanto a princeza escrevia, decidido sem duvida a disputar-lhe a victoria, se havia approximado do gabinete, e ahi com os olhos cravados na porta, e as mãos estendidas e agitadas por um movimento mais methodico que nervoso, havia pronunciado em voz baixa algumas palavras.

A princeza, ao voltar-se, o vio nessa postura.

— Que faz o senhor ahi? disse ella.

— Minha senhora, respondeu o conde, conjuro Lorenza Feliciani a vir aqui em pessoa confirmar a V. Alteza, por suas proprias palavras e de sua plena vontade, que não sou nem impostor, nem falsificador, e isto sem prejuizo de todas as outras provas que V. Alteza exigir.

— Senhor conde!

— Lorenza Feliciani, bradou o conde, dominando tudo, e até a vontade da princeza; Lorenza Feliciani, saia desse gabinete, e venha cá, venha!

A porta, porém, conservou-se fechada.

— Venha, he minha vontade! repetio o conde.

Então rangeu a chave na fechadura, e a princeza vio com indizivel terror entrar a estrangeira, com os olhos cravados no conde, sem a menor expressão de colera ou odio.

— Então que faz Vm., minha filha? que faz? exclamou madama Luiza, e para que volta para este homem, de quem havia fugido? Vm. aqui estava em segurança; eu lh'o havia dito.

— E em segurança tambem está ella em minha casa, minha senhora, disse o conde.

E voltando-se para a moça:

— Não he verdade, Lorenza, que vossê está em segurança em minha casa?

— Estou, respondeu a moça.

A princeza no cumulo do espanto, juntou as mãos, e deixou-se cahir em uma poltrona.

— Agora, Lorenza, disse o conde com voz brandа, mas na qual fazia-se todavia sentir o accento do mando, agora, visto que me accusam de a violentar, diga se a violentei no que quér que seja.

— Nunca, respondeu a moça com voz clara e precisa, mas sem acompanhar esta negativa de movimento algum.

— Que significa então, exclamou a princeza, toda essa historia de rapto, que Vm. me contou?

Lorenza ficou muda; e olhava para o conde como se a vida e a palavra lhe devessem vir delle.

— S. Alteza sem duvida deseja saber como sahio vossê do convento, Lorenza. Conte, pois, o que se passou desde o momento em que vossê desmaiou no côro até que despertou na carruagem de posta.

Lorenza conservou-se silenciosa.

— Conte tudo pelo miúdo, continuou o conde, sem nada omittir. He minha vontade.

Não póde Lorenza comprimir um grande estremecimento.

— Não me recordo, disse ella.

— Faça por lembrar-se, que se ha de recordar.

— Ah! sim! com effeito, sim, disse Lorenza com o mesmo monotono accento, já me lembro.

— Diga!

— Logo que desmaiei, no momento mesmo em que a tesoura me tocava os cabellos, levaram-me para a cella, onde me deitaram na cama. Ficou minha mãi até a noite junto a mim, e como eu me conservasse sempre sem conhecimento, mandaram chamar o cirurgião da aldeia, que me tomou o pulso, poz-me um espelho defronte da bocca, e reconhecendo que

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Alegria, no bairro da Boa-Vista, n. 38, com commodos sufficientes para uma familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes; além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a faculdade de medicina da Bahia, e estabelecido nesta cidade, offerece ao publico o seu prestimo, podendo ser procurado a qualquer hora na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte da matriz de S.-Antonio. O mesmo trata radicalmente de molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial. Cura tambem radicalmente as dóres de dentes, mesmo estando cariados, em poucos minutos.

--- O engenheiro MILET ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: --- ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 5: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

ATTENÇAO'.

Os senhores negociantes que tiverem boas dividas fóra desta praça, e quizerem que o abaixo assignado as vá cobrar, para o que se julga em inentemente habilitado, pois não paga a advogado, podem dirigir-se ao advogado José Narciso Camello, cujas dividas já cobrou o abaixo assignado, e ahi deixarem seus nomes por escripta para o abaixo assignado os procurar. -- *Joaquim Francisco Baptista de Mello Oxalá.*

— Francisco Martins faz sciente ao publico, que de hoje em diante se assignará Francisco Martins Vieira Pacheco.

— Quem perdeu uma lettra da quantia de 217,560 réis, a vencer no dia 31 do corrente, dirija-se a travessa das Cruzes, n. 14, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

— Precisa-se de uma rótula para uma porta: na rua de Santo-Amaro, n. 8.

-- João Loubet avisa a todas as pessoas que teem em seu poder chapeos de sol para concertar ha muito tempo, os quaes já estão promptos, os vão buscar no prazo de 8 dias; do contrario, serão vendidos por todo o preço que se achar, pois não póde ter por mais tempo empatado o seu trabalho: por isso faz o presente annuncio, para seus donos se não chamarem a ignorancia.

**-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na** rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que recebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

— O novo proprietario da barca dos banhos faz sciente ao respeitavel publico, que retirou a mesma barca para pintar, e que, acabada a fôrça do inverno, voltará para o mesmo lugar, e fará publico por esta folha.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

-- José Teixeira Basto, como immediato interessado no inventario da casa do Sr. João Pinto de Lemos, declara que não he o autor do annuncio inserto no *Diario Novo* n. 161, sob a assignatura de --*Bonifacio.* --

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

-- Furtaram, na noite de 25 do corrente, um relogio, sabonete de prata, patente inglez, com o n. 4,582 no interior do fundo da caixa. Roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecido de o apprehender e levar á fundição da Aurora, que receberá 10,000 rs. de gratificação.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptaquaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

## Compras.

-- Compra-se uma roda de bomba de ferro: quem tiver annuncie.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compram-se dous pretos com as habilidades de pedreiro e carpina, peritos no seu officio: pagam-se bem: na praça da Independencia, n. 3.

-- Compra-se um missal em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se os 16 folhetos da novella intitulada -- Os Mysterios da Inquisição e outras sociedades secretas de Hespanha --: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma cabra (bicho), que seja boa de leite: na rua da Roda, loja do sobrado n. 17, ou annuncie por esta folha.

-- Compra-se o segundo diccionario inglez e portuguez, da edição de 1847, por Vieira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24.

-- Compram-se, para uma encommenda, duas escravas e um moleque: na rua Nova, n. 16.

-- Compram-se duas pretas que saibam lavar, coser e engommar perfeitamente; 3 pretos com officios de sapateiro, pedreiro e carpinteiro, peritos no seu officio, e que sejam de 18 a 24 annos: na praça da Independencia, loja n. 3.

## Vendas.

### Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vendem-se pés de tamaras, de sapotis, de larangeiras, e de fruta-pão: na rua das Flores, n. 25, se dirá quem vende, das 10 as 3 horas da tarde.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences todos novos: na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

— Vende-se uma porção de lenha, propria para padaria, por preço commodo: na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se vinagre da melhor qualidade, forte; vindo de Lisbôa, a 120 réis a garrafa, que até os senhores boticarios hão de gastar para remedios: na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Vende-se uma porção de caixilhos com vidros, bastante grandes, proprios para envidraçar uma loja completa; bem como um escriptorio proprio para se collocar em sobrado ou loja, contendo um gradeamento de amarello, balcão e carteira, obra muito rica; por modico preço: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

BAGATELA.

Vende-se um relogio de ouro, moderno, coberto de vidro, por barato preço, e um outro não d'ouro nem de prata; ambos se vendem por precisão: na travessa dos Martyrios, n. 2, até as 11 horas, e das 2 em diante.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero idade de 20 annos, muito forte; um dito de 18 annos nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; pilulas de sal de cabacinho; verniz de gomma copal, da primeira qualidade, vindo da França; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

-- Na rua do Trapiche-Novo, em casa de Frerico Robilliard, vende-se aço em barras, proprio para molas de carros; machinas para copiar cartas, com papel e tinta para as mesmas; oculos de alcance, de varios tamanhos, e da melhor qualidade que he possivel, chegados proximamente; um optimo sortimento de calçado inglez; bem como sellins com seus pertences; e agoa-ardente de França.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

— Vende-se uma optima cadeirinha, forrada de damasco, com bambinellas de setim guarnecidas de franja e borlas de retroz, com sacco para a senhora botar o lenço, ou outra qualquer cousa, aldraba de prata para a senhora se fechar por dentro, preparada de novo e em estado de qualquer senhora sahir em dias de grande funcção: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, duas banquinhas e uma banca de meio de sala; tudo de angico e em bom uso: na rua da Senzalla-Velha, loja n. 70.

### No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

está o barateiro trocando por todo o dinheiro: sapatos de tapete, tanto para homem como para senhora a 800 réis o par; uma porção de sapatões brancos para homem, tanto por junto como a retalho; ditos francezes de uma e duas palas para ditos; ditos para rapazes; borzeguins gaspeados; sapatos de marroquim, cordovão, couro de lustro e de setim para senhora; ditos de lustro para menina; sapatos de colchetes, de marroquim e de lustro para meninos; botins de marroquim e de lustro para ditos: tudo por preço mais comodo do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, engomma, e he de bonita figura: no armazem de farinha da rua do Collegio.

### Medicina universal.

#### Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

### Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 grãos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos grãos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

---

as arterias não me batiam, e a bocca não respirava, declarou que eu estava morta.

— Mas como sabe Vm. tudo isso? perguntou a princeza.

— S. Alteza deseja que lhe diga como sabe vossê tudo isso, repetio o conde.

— He extraordinario! disse Lorenza, eu via, e ouvia; mas não podia abrir os olhos, nem fallar, nem mover-me; estava como em lethargia.

— Com effeito, disse a princeza, Tronchin me tem fallado algumas vezes de pessoas que cahem em lethargia, e são entérradas vivas.

— Continue, Lorenza.

— Minha mãi se desesperava, e não queria crer na minha morte; e declarou que velaria ainda junto a mim a noite e o dia seguinte.

E como o havia dito o fez; mas as trinta e seis horas, que durou a sua velança, se escoaram sem que eu fizesse um movimento, sem que eu soltasse um suspiro.

Tres vezes viera o padre, e de cada vez dissera a minha mãi que era revoltar-se contra Deos querer reter-me o corpo sobre a terra, quando já minha alma era com elle; porque não duvidava, tendo eu morrido com todas as condições da salvação e no momento em que ia pronunciar as palavras que sellavam a minha eterna alliança como Senhor, não duvidava, dizia elle, que a minha alma tivesse subido direitinha ao céo.

Minha mãi tanto insistio, que obteve velar ainda toda a noite da segunda para a terça-feira.

Na terça demanhãa estava eu ainda no mesmo estado de insensibilidade.

Minha mãi retirou-se vencida. As religiosas gritavam que havia sacrilegio. As velas ardiam na capella, onde, conforme o costume, devia eu ser exposta um dia e uma noite.

Logo que minha mãi se retirou, entraram as amortalhadeiras na cella; como eu não havia pronunciado os votos vestiram-me uma tunica branca, cingiram-me a fronte com uma corôa de rosas brancas, encruzaram-me os braços no peito, e depois pediram:

— O ataúde:

E o ataúde foi trazido á cella, um profundo estremecimento me correu por todo o corpo, porque, repito, através das palpebras cerradas via eu tudo como se tivesse os olhos bem abertos.

Pegaram em mim, e me deitaram no ataúde.

Depois, com o rosto descoberto, como he costume entre nós as Italianas, desceram-me para a capella, e me depositaram no meio do côro, com velas accesas em derredor do corpo, e uma caldeirinha de agoabenta aos pés.

Durante o dia vieram os camponezes de Subiaco á capella, oraram por mim, e me lançaram agoabenta.

Chegou a noite. Cessaram as visitas; fecharam-se as portas da igreja, menos a porta travessa, e ficou só na capella a soror enfermeira.

Entretanto uma terrivel ideia me agitava durante o somno; no dia seguinte devia ter lugar o enterro, e eu via que ia ser enterrada viva, se alguma potencia desconhecida não viesse em meu soccorro.

Ouvia eu dar as horas, uma após outra: soaram nove horas, depois dez, depois onze.

Cada badalada resoava-me no coração; porque, cousa medonha, ouvia os signaes funebres de minha propria morte.

Os esforços que fiz para vencer esse somno mortal, para romper esses laços de ferro que me prendiam ao fundo do feretro, Deos os sabe; mas elle os vio, e amerceou-se de mim.

Deu meia-noite.

A' primeira badalada pareceu-me que todo o corpo era sacudido por um movimento convulso, semelhante ao que costumava sentir, quando Acharat se approximava de mim; depois senti uma commoção no coração, e vi-o apparecer á porta da igreja.

— O que vossê então sentio foi terror? perguntou o conde de Fœnix.

— Não, não, foi satisfação, foi prazer, foi extasis, porque via que elle vinha arrancar-me a essa desesperada morte que eu tanto temia. Caminhou elle vagaroso para o ataúde, encarou-me por um instante com sorriso cheio de tristeza, e disse-me depois:

— Ergue-te, e anda.

Romperam-se immediamente os laços que me prendiam o corpo estendido; á esta poderosa voz levantei-me, e puz um pé fóra do feretro.

— Julgas-te feliz em viver? me perguntou elle.

— Ah! julgo, respondi eu.

— Pois bem! então, segue-me.

A enfermeira, acostumada ao funebre officio que desempenhava commigo, depois de o haver feito com tantas outras religiosas, dormia sentada na cadeira. Passei por junto della sem a despertar, e acompanhei aquelle que pela segunda vez me arrancava á morte.

Chegámos ao pateo. Tornei a ver esse céo todo recamado de estrellas brilhantes, que não esperava mais tornar a ver. Senti esse ar fresco da noite, que os mortos não sentem mais, porém que he tão grato aos vivos.

— Agora, me perguntou elle, antes de deixar este convento, escolha ou a Deos, ou a mim. Quer ser religiosa? quer seguir-me?

— Quero segui-lo, respondi eu.

— Então, venha, disse elle segunda vez.

Chegámos a portaria; estava fechada.

— Onde estão as chaves? me perguntou elle

— Nas bolças da irmãa rodeira.

— E onde estão essas bolças?

— N'uma cadeira junto á cama.

— Vá a cella sem fazer bulha, tire as chaves, escolha a da porta, e traga-m'a.

Obedeci. A porta do cubiculo não estava fechada por dentro. Entrei. Fui direito á cadeira. Metti a mão nas bolças, achei as chaves; no maço dellas achei a da portaria, e trouxe-a.

Cinco minutos depois se abrio a portaria e nos achámos na rua.

Tomei-lhe então o braço, e corremos para a extremidade da aldeia de Subiaco. A cem passos da ultima casa nos esperava uma carruagem de posta prompta. Mettemo-nos nella, que partio a galope.

— E nenhuma violencia se lhe fez, nenhuma ameaça foi proferida; Vm. seguio este homem voluntariamente?

Lorenza ficou muda.

— S. Alteza Real lhe pergunta, Lorenza, se a obriguei a acompanhar-me por alguma violencia ou ameaça?

— Não.

— E porque o seguio Vm.?

— Diga, porque me seguio?

— Porque eu o amava, disse Lorenza.

O conde de Fœnix voltou-se para a princeza, sorrindo triumphante.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vende-se, por precisão e por preço commodo, um preto de Angola, de meia idade, de bonita figura, sadio e sem vicios, he canoeiro, entende de todo o serviço de uma casa, e he bom comprador: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

## Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

**-- Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.**

-- Vende-se um caixilho envidraçado, para uma janella: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se, de casa particular, uma rapariga, de 18 annos, de elegante figura, de boa conducta, que lava perfeitamente de sabão e varrella, engomma, cozinha bem e cose alguma cousa: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de 19 annos, sem vicios nem achaques, que he boa vendedeira de pão e de toda qualquer venda: ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua Direita, n. 26, se dirá quem vende.

Na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38½, vendem-se superiores chapeos francezes, da ultima moda de Paris, chegados ultimamente no brigue *Cesar*; chapeos do verdadeiro castor portuguez, do ultimo gosto; chapeos de massa-castor, a lisbonense; ditos de castor sem pello; finos chapeos de palha italiana, para homem e meninos; bonetes de velludinho a franceza, para crianças; bonetes a amazonas, para as senhoras andarem a cavallo; chapeos de massa, de todas as qualidades: tudo a preço que convida aos compradores.

# Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda para senhora; linda fazenda intitulada -- garça de seda -- de mui ricos gostos e muito modernos, para vestido de senhora; casimiras elasticas, francezas e modernas, de gostos muito agradaveis; chapeos pretos francezes, proximamente chegados de Paris; adamascado de linho, com 8 a 10 palmos de largura, para toalhas; guardanapos da mesma fazenda; toalhas mais pequenas; ditas com 3 varas; e outras muitas fazendas de gosto.

-- Vende-se uma parda escura de 20 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques: vende-se por uma precisão: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira, pelo diminuto preço de 130,000 rs., a qual póde servir para canoa aberta, tirando o convés fóra, que he de taboas de amarello; os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

— Vende-se uma morada de casa de sobrado de um andar e sotão, feito a moderna, em uma das principaes ruas desta cidade: na rua Direita, n. 50.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, uma secretaria de amarello, 12 cadeiras de palhinha, de oleo, um sanctuario de tres faces, de jacarandá, obra muito asseiada; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 11, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda em bom lugar, e muito bem afreguezada para a terra: na rua da Guia, n. 9.

-- Vendem-se 4 escravos, chegados do sertão, sendo uma mulatinha de 12 annos; uma crioula de 18 annos; um pardo de 13 a 14 annos, bem claro, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo; um pardo perito official de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 36, terceiro andar, ou na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

-- Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, de bonitas figuras; pretos e pardos, tambem moços: na rua Nova, n. 40.

— Vendem-se 2 casas terreas com quintaes e cacimbas, sitas na travessa do Peixoto, que rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma; e por haver necessidade vendem-se por 800,000 rs. cada uma: na rua Direita, sobrado n. 29.

## LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da setima loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

**-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.**

## Casa da Fé

**na rua estreita do Rozario, n. 6.**

Neste estabelecimento acham-se a venda as cautelas da segunda parte da 17.ª loteria, a favor das obras do theatro publico desta cidade; cujas rodas devem correr no dia 30 deste mez. A ellas: os preços são os do costume.

— Vende-se, na venda da esquina da rua da S.-Cruz, que volta para a da Alegria, muito bom vinho da Figueira, a 180 e 200 rs. a garrafa; manteiga de vacca, a 400, 480, 560, 640 e 800 rs.; saccas de farinha de mandioca, com tres quartas da medida grande, a 3,200 rs.; chá hysson, a 1,920, 2,240 e 2,500 rs.; e todos os mais generos, por preços muito rasoaveis.

## A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

## AO BARATO.

## Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20, que faz esquina para a rua estreita do Rozario, vendem-se

fazendas novas, bem como: brim pardo trançado de puro linho, a 200 rs o covado; dito superior, de côres as mais modernas, a 1,500 rs. a vara; algodão trançado de listras, americano, a 180 rs. o covado; dito encorpado, a 200 e 240 rs. o covado; chitas escuras de côres fixas, a 160 e 180 rs., e finas de novos padrões, a 200 rs. o covado; ditas imperiaes, a 300 rs. o covado; ditas escuras e ordinarias, a 120 e 140 rs. o covado; córtes de cambraia fina, de côres, a 3,200 rs.; peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 2,000 rs.; dita de puro linho, a 320 rs. a vara; dita muito fina, a 640 rs.; merinó preto, fino e de côres, a 1,280 rs.; panno fino preto, a 3,000 rs. o covado, e de outras côres e qualidades; meias para meninos, a 80 rs. o par; ditas para meninas, a 200 rs.; ditas pretas e curtas, a 120 rs.; ditas muito finas, a 280 rs.; ditas para senhora, a 240, 320 e 400 rs. o par; mantas de filó de linho, a 1,600 rs.; cassa escampipada, propria para cortinados, a 3,200 rs. a peça; cambraia lisa muito fina, a 640 rs a vara. Dão-se amostras francas aos compradores. Além destas ha outras muitas fazendas modernas, por preços rasoaveis.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

## Charutos de San-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, scientifica a seus freguezes, que pelo ultimo vapor (*Paraense*) lhe chegou um completo sortimento de varias superiores qualidades, não só da fabrice de San-Felix, como de outras das mais acreditadas, e pelos quaes o mesmo se responsabilisa.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

-- Vende-se uma grande casa terrea, feita a moderna, por preço commodo: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

## A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se mui bem feitos vasos para flores; pias para preservar as formigas; pequenos cacos para vender flores; jarras e outras obras: tudo de muito bom barro e mais barato do que nos armazens de louça desta cidade: na rua da Florentina, n. 16.

--Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nesta praça, o sitio Agoazinha, junto ao sitio do Sr. doutor Coelho, e perto do Forno-da-Cal, o qual he muito grande, com boas terras para canna, roça e capim, grande cercado para gado, e com alguns pés de larangeiras e coqueiros, muitos cajueiros e dendenzeiros, passa um reacho por dentro, e por isso por grande que seja a secca, sempre tem bom pasto para a criação de gado, e as terras são proprias: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 27, ou 34.

-- Vende-se uma casa terrea na rua dos Copiares: a tratar nas Cinco-Pontas, na casa de rancho do Sr. Francisco dos Reis.

### ATTENÇAO'!

*Frederico Chaves, fabricante de gaz hydrogeneo liquido, com fabrica de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da Boa-Vista, n. 17,*

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e com particularidade aos Srs que usam de candieiro de gaz, que na sua fabrica sempre acharão grande porção de gaz hydrogeneo liquido, de boa qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a garrafa.

— Vende-se um escravo do serviço de rua, muito fiel e sem vicios, por preço commodo, por se achar com uma inflammação em um olho: na rua Formosa, penultima casa, a fallar com o solicitador José Joaquim Ferreira Rebello.

-- Vendem-se duas cabras (bicho), com cria: na Ribeira de S.-Antonio, defronte da praça de farinha, casa n. 7.

—Vende-se uma bonita e vistosa preta, de nação Angola, de 25 a 30 annos, perfeita engommadeira, e que lava muito bem, cozinha o diario de uma casa, boa compradeira e vendedeira de rua, sem achaques nem molestias: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

— Vende-se cera branca refinada, muito superior, em gamellas, por preço em conta: no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega, ou a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

## O barateiro da loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende

um rico e novo sortimento de cambraias de côres, de padrões escocezes, e maravilhosamente estampadas, com côres mui fixas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, padrões novos e côres fixas, a 500 rs. o córte; ditos de setim lavrado e de velludo tambem lavrado, a 3,000 rs.; ricos córtes de casimira franceza e elastica, por muito barato preço; muito superior casimira preta franceza e elastica, a 3,000 rs. o covado; e em fim um completo sortimento de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. As amostras são francas aos concorrentes.

—Vendem-se casaes de pombos, muito grandes, bons batedores, bonitos e de optima raça; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

## Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

## Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.

Chapéos de sol, de panninho, hasteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO.

está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

-- Vende-se um preto de nação, moço, official de sapateiro: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 4.

## A 240 rs. cada covado.

**Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se** a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazenda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

# Attenção.

## Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

# Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se peças de algodãozinho sem avaria, a 1,600 e 2,000 rs.; riscadinhos a que chamam linho, para camisas de escravos, com 4 palmos de largura, a 120 rs, o covado; e outras muitas fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte.

## Maya Ramos & Companhia, com loja na rua Nova, 6,

scientifica a seus freguezes, que acaba de receber, pelo ultimo navio francez, *Cesar*, um bello sortimento de fazendas do ultimo gosto e qualidade, como seja: um variado sortimento de luvas de pellica, para senhora, com lindas guarnições, advertindo que cada par destas luvas vem em sua caixinha; outro igual sortimento de ditas curtas, tanto para homem como para senhora; sapatos de setim muito alvos e de bonitas fórmas; ditos de marroquim e couro de lustro; ricas lanternas de pé de vidro, lapidadas e do ultimo modelo; ditas pequenas com pé de casquinha, proprias para piano; chicotes de baleia descoberta, de canna, junco e de outras qualidades, para carro; um completo sortimento de espelhos dourados, com bonitos quadros, que se vendem por preço mui commodo; bandejas de todos os tamanhos, com bonitas pinturas; sapatinhos de lãa, para meninos que ainda não andam; meias de seda para padre, de muito boa qualidade, bem compridas e bastante elasticas; ditas de laia tambem para padre, as melhores que podem haver neste genero; chicotes com mui lindos castões, para homem e senhora; jarros de banha de novos modelos, com o nome que o comprador quizer; castiçaes de vidro lapidado e de bonitos gostos; fitas de franja, as mais modernas que ha; ditas sem franja, de excellente qualidade; e outras muitas fazendas novas, que em outra occasião se annunciarão.

## Aos 20,000$000 de rs.

Chegaram no vapor *Paraense* bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro, e estão a venda na rua da Cadeia do Recife, loja do Vieira. A elles, antes que chegue o vapor.

— Vende-se manteiga ingleza, muito superior, a tres patacas a libra; passas muito novas, a 240 rs. a libra; bolachinha ingleza, muito superior, a 280 rs. a libra; vinho de superior qualidade, a 280 rs. a garrafa; dito da Madeira, engarrafado, tanto branco como tinto, a 1,000 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

-- Vende-se um piano inglez, do autor Brodl; um preto da Costa, de 18 annos, de boa figura, que faz todo o serviço de uma casa, e tambem trabalha no officio de chapeleiro: na rua Bella, n. 37.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos, boa cozinheira e engommadeira, e que cose bem, faz lavarinto, doces e bolinhos: na rua Nova, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma venda na rua da Roda, com poucos fundos, defronte da cocheira: a tratar no segundo andar por cima da mesma venda.

## Corram para o antigo barateiro, pois está torrando fazendas por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está torrando por todo dinheiro, que como elle ninguem torra, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, muito fino, a 3,200 rs.; dito a 3,000 rs.; dito mais inferior, a 2,600 rs.; dito, a 1,600 rs. a resma; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; escovas para dentes, a 100 rs.; ditas muito finas, a 320 rs.; ditas finas para fato, a 400 rs.; ditas para cabello, a 240 rs. cada uma; pentes de prender cabello, de taboa estreita, a 80 rs. cada um; caixas de agulhas francezas, muito finas, a 80 rs. cada caixinha; meias muito finas, para homem e meninos, a 240 rs. o par; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha; tesouras finas, com ferrugem, para costura, a 120 rs. cada uma; canivetes limpos, de cabo de viado, de uma folha, a 200 rs. cada um; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; luvas para meninas, a 120 rs. o par; ditas de algodão de côres e brancas, a 320 rs. cada uma. Oh que riquissimas tesouras, muito finas, tanto para unha como para costura. A ellas, antes que se acabem: depois, não se quer bulha.

# Na loja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.

☞ EM PRIMEIRA MAO', ☜

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

## Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Acha-se, desde o dia 16 do corrente, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, do engenho Gongaçary, o preto João, por alcunha João Banana, que representa 30 annos; levou camisa e calças de algodão, tem altura ordinaria, uma cicatriz ao pé do olho esquerdo, uma falta de cabello atrás da orelha: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, n. 39, que se pagarão todas as despezas.

-- Desappareceu, no dia 30 de julho, tendo ido comprar pão, o moleque Agostinho, ainda pouco pratico nesta praça, por ter vindo ha poucos dias do matto, de 14 annos pouco mais ou menos, reforçado do corpo; tem a ponta do nariz meia roida e em um dos pés uma cicatriz; levou camisa e ceroulas de algodão trançado azul de listras. Protesta-se usar com todo o rigor da lei contra quem o acoitar em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura do mesmo moleque, promettendo-se aos ultimos boa recompensa se o levarem a rua do Collegio, loja n. 1.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847